

FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

—SUSCREVE-SE A 2\$500 RS. POR TRIMESTRE (13 NUMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SABBADO 3 DE JULHO.

MAHÃNHAO TYPOGRAPHIA DA TEMPERANÇA, IMPRESSO POR MANOEL PEREIRA RAMOS, NA RUA FORMOZA CAZA N. 2.

EXTERIOR.

INGLATERRA.

Londres, 8 de abril de 1847.

Tem sido uma fortuna para a causa da rainha de Portugal, que nas forças levantadas contra a sua auctoridade não tenha apparecido um chefe de habilidade e resolução.

Em ambos os partidos a mediocridade tem sido igual, igual a falta de recursos, assim como daquellas qualidades que muitas vezes suprem sua falta, e isto tem contribuído para a prolongação da contenda, e é provavel que a luta se termine mais por causa das faltas e inação de um dos partidos do que pela força e prespicacia do outro. O marechal Saldanha deixou completamente de sustentar a marcha prospera do exercito real depois da acção de Torres-Vedras; e os insurgentes caçados de esperar no Porto por um ataque que nunca se realisava, resolverão-se finalmente a tentar aproximarem-se a Lisboa. Julgamos porém, que a repentina partida do Sidon de Portsmouth com um consideravel destacamento de marinha, indica a resolução do nosso governo de proteger a côrte de Portugal de um *coup de main* dos insurgentes e tomar uma posição para que a mediação do ministro britannico seja bem apoiada.

Os objectos politicos d'esta guerra civil são tão obscuros e duvidosos como o são as operações militares dos dous partidos; porque apesar que a côrte se havia tornado impopular pela sua affectação de poder arbitrario, e pela sua preferencia de conselheiros perigosos e imprudentes, contudo a opposição não tem tomado caminho differente, nem está ella em condição de prometter á nação melhoramento seguro de sua condição politica. O combate neste momento é meramente para obter supremacia de um antagonista, e provavelmente nenhum dos partidos sabe que uso fará desta supremacia caso venhesse.

Este estado de cousas faz-nos esperar que a contenda poderá ser terminada com menos difficuldade de que si se desputasse algum grande principio. Existe muita animosidade pessoal e resentimento; é necessario que haja alguma humilhação e concessão. Porém não descobrimos necessidade alguma para que se faça concessão alguma que rebaixar a dignidade pessoal da Soberana ou os direitos constitucionaes da coroa, e não conhecemos rasão alguma que nos faça anticipar que os termos com que se satisfaria os insurgentes fossem immoderados ou offensivos.

Não pode ser esquecido, até mesmo por aquelles que mais violentos se tem mostrado na causa da Rainha, que no campo de seus oppositores existem muitas pessoas illustres do reino, e muitos dos mais fieis servidores de D. Maria.

Não são elles chefes para se serem a testa de uma causa revolucionaria, elles tem grande interesse no restabelecimento da ordem publica, e devem antever que qualquer successo decisivo como a abdicção ou retirada da Rainha, nada mais seria que o preludio de longas e numerosas calamidades.

E' por tanto razoavel esperar que seu objecto, é, segundo elles professão, não abalar a auctoridade da Rainha porém estabelecer-as sobre principios e seguridades mais em conformidade com os compromissos de D. Pedro e sua filha. Si uma definição clara, poder ser effectuada entre os dous partidos por Sir Hamilton Seymour, ou os conselheiros mais immediatos da côrte, ver-se-ha que o objecto em questào não priva o poder fazer-se um ajuste equitativo.

Os governos dos Estados alliados ou vizinhos de Portugal tem mostrado uma digna repugnancia de intervir em uma contenda de natureza puramente domestica; e pelo que nos toca, não existe auctoridade em nossos tractados, nem precedente na nossa historia para uma intervenção com força armada nas desordens internas de Portugal.

Quanto a Hespanha não devemos esperar da sua parte movimento algum que ameace a independencia do reino vizinho, porque até a administração fida do duque de Souto-Maior tinha mostrado grande deferencia pelas opiniões e politica da Inglaterra sobre este objecto; e o Sr. Guizot vio que não era este um ponto em que elle podia tomar uma attitude contraria. Ficará os portuguezes portanto sós para bater-se; e é-nos inteiramente indifferente quaes sejam as condições que qualquer dos partidos exija ou aceite. Esperamos porém que isto não é um combate á *l'outrance*. Si os insurgentes destronassem a rainha, ou a rainha os obrigasse a renderem-se á discreção, acabaria de uma vez toda a esperança de paz e de um governo justo em Portugal por muitos annos. A batalha tem sido mantida com igualdade apesar de seu estouvamento e languidez; porém antes que os partidos procedão a extremidades, os juizes dos campeões podem pôr de lado suas espadas, e concluir a desordem. Talvez que a persuasão tida na côrte, de que nós não desejaríamos ver a D. Maria em Windsor no estado pouco esperançoso em que se acha seu tio D. Miguel morando em Baker-Street, tenha contribuído para prolongar a sua tenacidade, e mesmo inspirado lhe coragem.

Porém a protecção que a rainha pôde derivar da esquadra britannica e de seus marinheiros, acha-se circumscripção a limites determinados e judiciosos.

Elles são o auxiliar; mas não o estado maior; elles podem servir para salvar seu throno de uma revolução, mas não para fazer mais extenso o poder do seu sceptro; elles podem salvar-a de uma acção perdida; porém não contribuirão para as vantagens duvidosas de um triumpho sanginario; e assim poderão elles habilitar a côrte a conceder condições sem deshonra, quando talvez tivesse que as admitir sem misericórdia. Esperamos portanto que o serviço que possamos ter rendido á Rainha de Portugal desta crise não será inferior aos de nossos antigos compromissos com seus antepassados, e nossas recentes relações com ella; e estamos convencidos que a Grã-Bretanha nunca lhe deu uma prova mais sincera de sua amizade do que em recomendar-lhe o proseguimento de uma politica de justiça e moderação para com todos os seus subditos.

(Times.)
(Mercantil.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS DEPUTADOS.

Sessão de 19 de Maio.

O SR. MONTZ TAVARES (*profundo silencio*):—Nem sempre é possível, Sr. Presidente, observar restrictamente o que a nós mesmos nos imponhos! Eu tinha feito proposito firme de não proferir uma só palavra na sessão d'este anno; não tinha intenção de tomar parte na discussão que hontem se incetou, julgando-a toda deslocada, toda extemporanea: (*Apoiado.*) não obstante, pedi a palavra. E' muito difficil resistir, quando trata-se de prestar testemunho á verdade; o meu silencio seria mal ou diversamente interpretado na minha Provincia, pois tratava-se de seus negocios; não quererei em tempo nenhum arrependerm-me, como o Propheta que na sua dor exclamava:—*Vae mihi qui tacui!*

Ouviu a Camara a apothecose do actual Presidente de Pernambuco feita por um nobre Deputado Pernambucano...

O SR. NUNES MACHADO:—Ainda não fui.

O SR. M. TAVARES—Quanto pôde o espirito de partido!

O SR. N. MACHADO:—Apoiado!

O SR. M. TAVARES:—Se d'esta casa tivesse assento um inimigo encarnizado d'esse Presidente, e apresentasse o seu quadro historico, todos recuaríamos de horror! Eu, porém, que me julgo extrema-do....

ALGUNS SRs. DE PERNAMBUCO:—Não apoiado.

O Sr. M. TAVARES:—Eu rogo a V. Exc. que queira reclamar a attenção: eu ouvirei aos nobres Deputados quando falarem, com toda a attenção.

O Sr. PRESIDENTE:—Eu sempre reclamo a attenção, quando vejo que o orador é interrompido.

O Sr. M. TAVARES:—Eu, porém como já dizendo, que me julgo extremado de um e outro lado, posso dizer—*inter utrumque tenet medio tutissimus ibis.*

Direi mais que em um e outro partido, que desgraçadamente divide a minha Província, tem havido erros, tem havido excessos que cumpre reprimir, nunca approvar, e muito menos exaltar.

E' triste! é tarefa bem desgostosa descer a individualidades; mas já agora não ha remedio: atirou-se com a discussão para este terreno, força é entrar n'ella.

Afirmou o Sr. Deputado por Pernambuco que, graças á Providencia, a sua e minha Província hoje prospera....

OS SRs. DE PERNAMBUCO:—Apoiado. O Sr. M. TAVARES:—... que esta prosperidade é devida ao actual Presidente....

OS MESMOS SRs:—Apoiado, apoiadissimo!

O Sr. M. TAVARES:—Eu dei um não apoiado; o nobre Deputado não gostou, e creio que muito menos gostará quando eu lhe disser, como digo, que não foi exacta a sua asserção. Pernambuco não prospera: se gemeu na administração passada, hoje geme ainda mais....

OS SRs. DE PERNAMBUCO:—Não apoiado.

O Sr. M. TAVARES:—O que fez Rego Barros, tem feito Chichorro da Gama em grau muito mais elevado....

OS MESMOS SRs.:—Não apoiado.

O Sr. L. GAMA:—Vamos aos factos. O Sr. M. TAVARES:—Lá vou. Um era accusado por dissipar as rondas publicas, confiando a factura de obras publicas a homens sem consciencia; mas ao menos essas obras appareciam; o outro dissipava igualmente....

O Sr. URBANO:—Não dizia isto em algum tempo.

O Sr. PRESIDENTE:—Attenção!

O Sr. M. TAVARES:—... montando a mesma Repartição das obras publicas com um numero excessivo de empregados, dos quaes o que menos tem de ordenado é 1:000\$000 rs. para viver em sancto ocio!....

O Sr. N. MACHADO:—Toda a Repartição é paga com o ordenado de engenheiro.

O Sr. M. TAVARES:—... e as obras não apparecem! Um Sr. Deputado por Pernambuco que me ouve, e cuja affeição e amizade ao actual Presidente é a toda a prova, confessou o anno passado na Assembleia Provincial que estava muito contente com a administração, menos na parte financeira. Este testemunho é mui valioso.

O Sr. LOPES NETTO:—Eu lhe responderei.

O Sr. M. TAVARES:—Dantes dizia-se que o direito de propriedade já não era reconhecido, que os senhores já não contavam com seus escravos, que eram roubados publicamente. Hoje desgraçadamente ainda se rouba, e rouba-se até dentro dos navios, como succedeu a esse que arribou ao porto de Galinhas!....

O Sr. N. MACHADO:—Hoje?!....

O Sr. M. TAVARES:—Na administração do Sr. Chichorro. A autoridade policial do logar, que julgou-se connivente, foi demittida; mas ali limitou-se tudo; os ladrões nem foram punidos, nem perseguidos. E como poderiam ser, se um dos mais afamados, um dos mais antigos, o celebre Chico Macho, preso, é logo absolvido pelo Jury, composto todo de Praieiros! Dantes commettiam-se assassinos publicamente; os assassinos ficavam impunes; mas por ventura ainda hoje não se commette este horroroso crime?!....

O Sr. N. MACHADO:—Alguns desgraçadamente!

O Sr. M. TAVARES:—Entre outros factos, referirei o que ha pouco teve logar em uma povoação não distante da cidade (a povoação de Apipucuy). Ao meio dia, dous irmãos, não podendo matar com bincamarte a seu proprio cunhado, foram apunhalal-o nos braços de sua propria esposa. A victima era ainda parente do Sr. Chefe de Policia;—pôde elle prendel-os? Não sabe onde se acham? Ignora que alguns delles algumas vezes tem apparecido no Recife?.... Srs., antes de tudo, é necessario ser justo: o que cumpre a cada um de nós é fazer todos os esforços para que cessem taes calamidades. E poderão ellas cessar, continuando a governar o actual Presidente de Pernambuco?....—Digo que não.

O Sr. L. NETTO:—Mestre agora a relação que tem a Presidencia com isto.

O Sr. M. TAVARES:—Digo que não; elle até agora não o tem podido conseguir, apesar de ter obtido o dobro da força policial que d'antes tinha o seu antecessor (800 homens), com desfalque do mirrado Theouro Provincial. Não o poderá conseguir, torno a dizer, Sr. Presidente, porque elle tem revoltado contra si a maxima parte da população; não da população proletaria, mas da abastada....

OS SRs. DE PERNAMBUCO:—Não apoiado.

O Sr. M. TAVARES:—Darei a razão desta revolta. O actual Presidente, apenas chegou a Pernambuco, arredou de si todos os agentes policiaes. Não lhe disputo esse direito: ponto o facto unicamente para fazer ver que os demittidos eram em grande numero, que não podiam ficar contentes, maxime sendo substituidos por outros que não traziam consigo o cunho da rectidão e imparcialidade, antes desejavam vingar-se. Dos batalhões da Guarda Nacional enxotou elle deslo o Alferes até o Coronel de Legião. Não sei se convinha este excesso de poder, estando certo que quasi todos os Officiaes estavam dispostos a sustentar o delegado do Governo, fosse elle qual fosse: os seus sentimentos de ordem, as suas riquezas, a sua honestidade, eram garantias sufficientes para d'elles nada receiar-se; sei, porém, que afrontas não se esquecem facilmente, que todos estes Officiaes enxotados não podem deixar de odiar á pessoa que os afrontou.

Não pára ainda aqui a mania de tudo inverter. Esgotadas as demissões n'aquellas duas classes, passou elle á dos empregados publicos assalariados. E aqui senhores, que apparece o procedimento mais revoltante, para não dizer barbaro! Empregados publicos encanecidos no serviço, prestando com honra e exactidão os seus deveres, carregados de annos, de

familia, pobres, são lançados na rua para irem com seus desgraçados filhos mendigar o pão da caridade! E isto só para satisfazer á exigencias impertinentes, e accommodar alguns patriotas improvisados!

O Sr. L. NETTO:—D'antes o nobre Deputado não pensava assim.

OUTRO Sr. DEPUTADO:—Excelente! Tem razão!

O Sr. PRESIDENTE:—Attenção!

O Sr. M. TAVARES:—Na Secretaria da Presidencia não ficou senão o Official Maior, porque sem elle não se poderia dar um só passo; e um Official velho e doente; e este mesmo não se acha seguro! deu-se por pretexto que na Secretaria redigiam-se artigos contra a Presidencia....

O Sr. L. GAMA:—Eu que vi.

O Sr. M. TAVARES:—... mas todo o mundo sabia que era um Official que a tanto se atrevia, e este mesmo não o occultava; esperava a sua demissão, e não se abaixou a pedir a pessoa alguma que fosse por elle interceder....

O Sr. L. NETTO:—O nobre deputado porque não disse isto o anno passado?

O Sr. M. TAVARES:—Estava na cadeia.—Aos demais, nenhuma parte tomavam nesses artigos; alguns eram incapazes de escrevê-los. No Lyceô, na Thesouraria Provincial, na Recebedoria das Rendas, na Repartição das Obras Publicas, no Collegio dos Orphãos, por toda a parte esbofou a souce presidencial! Eu apello para a consciencia dos nobres deputados: digam se no que refiro ha a menor exaggeração. E será este um bom systema de governo? Diga-o a Camara; mas lembre-se que, se se autorisa um tal systema, autorisa-se tambem a quem succeder ao Sr. Chichorro a ir praticar o mesmo. E onde irão parar tantas reacções?...—E' facil de prever.

Senhores, o Ministerio de 2 de Fevereiro nomeou alguns Presidentes, que chegando ás suas Provincias, fizeram muitas demissões para montarem essas Provincias a seu modo; o que não approvo, porque os meus principios são que, quando se muda de politica, as altas summidades, os grandes empregados são os que se devem retirar; mas empregadosinhos que cumprem com suas obrigações, nenhum mal podem fazer. Mas, ao menos, esses outros Srs. Presidentes cessaram logo; o de Pernambuco ainda hoje continua, não cessa! de maneira que os seus mesmos escolhidos tremem que sobre elles venha igualmente o raio.

Tanto furor de demittir, Sr. Presidente, eu não quero attribuir á perversidade de coração, attribuo-o a enfermidade chronica. Não hesito em affirmar que o actual Presidente de Pernambuco é muito e muito enfermo, e para prova referirei o que comigo se passou. Estava eu sentado com o senador Almeida Albuquerque em um dos salões do Palacio de S. Christovam, no dia em que ali teve logar o cortejo pelo nascimento do Principe o Senhor D. Afonso: ao pé d'aquelle senador veio sentar-se um homem de capa negra e espadim, que eu não conhecia. Sem que nenhum de nós o interrogasse, principiou elle a lamentar-se dizendo:— que havia dias em que só desejava morrer; que tinha consultado a todos os medicos e nada lhe havia aproveitado; descedo a especificar o genero de sua molestia; que me pareceu horrivel;—muita

pena causou-me; compungia-me! Perguntel quem era esse homem, disseram-me que era o Desembargador Conselheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama. Dous ou tres mezes depois, fazendo-me o Sr. Almeida Torres a distincta honra de communicar-me em particular que estava resolvido a enviar para Pernambuco, na qualidade de Presidente, a esse Sr. Desembargador, eu com ingennidade contelhe a historia que acabas de ouvir, accrescentando que para governar a Provincia não me parecia aquelle homem o mais proprio; a isto respondeu-me o Sr. Almeida Torres:—Elle esta melhor, já vai a Relação, e como é do norte, lá adquirirá saúde.—Desgraçadamente assim não aconteceu, porque, quando qualquer chega-se ao Sr. Chichorro da Gama e lhe pergunta como está, elle responde:—Muito doente; padeco de continuo vertigens, soffro grande irritação nervosa.—Estou convencido que, se o Sr. Almeida Torres continuasse no Ministerio, o Sr. Almeida Torres, que em poucos mezes demittiu tres Presidentes de Pernambuco, teria tido compaixão destes; ha muito tempo o teria chamado para a Córte. E por esta occasião eu não poderei deixar de censurar ao actual Ministerio tanta dureza de coração! Ha mais de um anno que elle se acha no poder, conhece os padecimentos d'aquelle pobre homem e persiste em conservá-lo! A caridade christã, independente de motivos políticos, condemna semelhante procedimento. Nesta parte os Srs. Ministros peccaram.

Não concluirei, Sr. Presidente, sem fallar na miseravel campanha que teve lugar em Pernambuco o anno passado, por occasião da eleição de senadores....

Os Srs. de Pernambuco.—Apoiado!
O Sr. M. TAVARES:—Fallo, porque foi n'essa campanha que o homem ja enfermo, compellido a fazer esforços sobrenaturaes, exauriu o resto de suas forças, a ponto de não poder dar mais um só passo sem conductor.

Todos sabem que houve quem ousasse impôr á nobre, á briosa Provincia de Pernambuco, um candidato estranho, um candidato que n'ella não tinha nascido, nem possuia um palmo de terra, sem relações de parentes nem de amigos, sem ter prestado alli serviços; em uma palavra, sem titulo algum extraordinario....

O Sr. N. MACHADO:—E' inexacto tudo quanto tem dito.

O Sr. M. TAVARES:—... sem titulo algum extraordinario que o recommendasse a tanta honra....

O Sr. L. NETTO:—Quem o impoz?

O Sr. M. TAVARES:—O Sr. Chichorro da Gama: até então indifferente a esta eleição, appareceu de repente como campeão *caragê*, declarando que tinha recebido cartas dos senhores que compunham o Ministerio de 2 de Fevereiro recommendando ardentemente esse candidato, e no mesmo tempo occultava que um dos ministros, que por fortuna havia nascido em Pernambuco, não era d'este accordo; tanto que quando esse candidato, esquecido de si mesmo, animou-se a li pedir-lhe cartas de recommendação para seus parentes e amigos, com franqueza lhe disse:—Sr. Pulano, persuadido-se que ainda que escrevesse aos meus parentes e amigos para votar no senhor, de certo não votariam, porque estão persuadido, assim como eu, que Pernambuco tem capacidade para formar um Senado

inteiro, quanto mais para dar dous Senadores.—Senhores, commemorando estas palavras, eu encho-me de nobre orgulho!...

O Sr. L. NETTO:—Por ser patriota do Sr. Hollanda!...

O Sr. M. TAVARES:—Honra, mil louvores a esse dignissimo Pernambucano, e a maldição de Deus Padre caia sobre aquelles que cobriram seu paiz de opprobrio, que o fizeram tragar o fel da vergonha, que o degradaram nos olhos das demais Provincias....

O Sr. N. MACHADO:—Opprobrio é tel-o posto ahi.

O Sr. PRESIDENTE:—Atenção!

O Sr. N. MACHADO:—Opprobrio é tel-o posto aqui sendo a sua historia bem conhecida em Pernambuco.

O Sr. M. TAVARES:—Atenção! Atenção!....

O Sr. L. NETTO:—Ja não é mais Presidente.

O Sr. PRESIDENTE:—Atenção, Sr. Deputado.

O Sr. M. TAVARES:—O que eu acabo de dizer, disse-o em Pernambuco em uma reunião, quando se tratava—se se devia ou não sujeitar a esta insolentissima imposição....

O Sr. N. MACHADO:—E quando o dizia, incluía-se na chapa!

O Sr. M. TAVARES:—Desafio a quem quer que for, o diga: jamais pedi a ninguém que votasse em mim para Senador. Conheço que em Pernambuco havia e ha outros muitos mais dignos do que eu; desafio que appareça um a quem pedisse votos.—Será isto bairrismo?—E': eu glorio-me de ser bairrista: o espirito de bairro é muito bem entendido, julgo-o mesmo absolutamente necessario para estimular a illustração e progresso de cada uma das Provincias. E' nesta parte accresce uma razão de summa importancia, e é que, sendo escolhidos para o Senado individuos nascidos nas respectivas Provincias, a ordem publica, a integridade do Imperio, terão mais forte garantia; pelo contrario, se as Provincias virem que uma quer sobrepujar a todas as outras, que o Senado compõe-se de individuos que não nasceram em cada uma das Provincias, procurarão saculir o jugo, não terão mais confiança n'este respeitavel Corpo; e terão razão; porquanto, aquelle que nasceu em uma Provincia, e tem n'ella propriedade, parentes e amigos, tem mais interesse em defendê-la do que aquelle a quem alli nada liga.

Senhores, como eu penso, pensam igualmente os verdadeiros Pernambucanos que desejam ver sobresahir o seu paiz. Daqui verá a Camara quantas violencias, quantos abusos, quantas arbitrariedades não seriam precisas para fazer incluir na lista dous homens estranhos. O relatório d'estas violencias, d'estas arbitrariedades, d'estes abusos, não é preciso que eu aponte aqui; esta Camara não é o juiz competente: tudo será patente ao Senado....

O Sr. L. NETTO:—O nobre Deputado está na obrigação de apresentar esses factos.

O Sr. M. TAVARES:—O Senado decidirá. Mas parece-me que é tudo em vão! Dizem-me, assegura-me que é Senador por Pernambuco, o Sr. Ernesto Ferreira França, que é Senador tambem por Pernambuco o Sr. Antonio Pinto Chichorro da Gama! Não me resta senão dizer:—*Piat Episcopus, et redeit a nobis.*—

Vão-se embora, retirem-se rindo-se da honomia dos Pernambucanos; um dia chorará; mas sem remedio, aquelles que concorreram para esta degradação. Não chorará o ex-Ministro da Fazenda, que não quiz subscrever-lá; retirou-se, e no seu retiro o acompanharam as benções de todos os seus verdadeiros compatriotas. Na minha opinião, tem elle conquistado mais titulos á estima e respeito geral: bastava este facto para ligar-me com elle eternamente.

O Sr. L. NETTO:—Antes, o nobre Deputado não pensava assim.

O Sr. M. TAVARES:—Não deverei esquecer-me, Sr. Presidente, do que hontem disse o nobre Deputado accusando ao Sr. Ministro da Guerra por ter conservado em Pernambuco o actual Commandante das Armas. Senhores, em regra, nós somos victimas de nossos proprios actos desordenados. Este Commandante das Armas viu que o Presidente estava em guerra declarada com um dos Srs. Ministros de Estado, a ponto de empregar a dous individuos que o mesmo Ministro acabava de demittir; quiz tambem imital-o; não approvo semelhante procedimento; mas quereria o nobre Deputado que o Ministerio demittisse o Commandante das Armas e conservasse o Presidente? Não me parece justo: o que a justiça reclamava era que ambos fossem demittidos, que se tirasse á Provincia este escandalo, que se tirasse este germen de anarchia, d'onde poderiam provir muitas desordens. Foi isto, entretanto, o que não se fez.

Senhores, eu declaro, nunca tive amizade com esse Commandante das Armas, nem mesmo ainda o saudei depois que alli está; mas confesso que doeu-me ver no jornal onde apparece o expediente do Governo, enxovalhado esse Official General, que occupa uma alta posição; ver enodando um militar que tem prestado relevantes serviços ao seu paiz.... e isso por mandado ou consentimento do Sr. Chichorro!

O Sr. L. NETTO:—E não se doeu de ver o Sr. Ministro do Imperio insultar, em um aviso, ao Presidente?....

O Sr. M. TAVARES:—Deveria tel-o demittido.

Concluirei, Sr. Presidente, confessando que muito me sorprehendeu, causou-me grande maravilha ver hontem a guerra que os Srs. Deputados por Pernambuco declararam aos Srs. Ministros que hoje formam o Concelho da Corôa. Eu estava certo que estes senhores não almejavam senão a queda do ex-Ministro da Fazenda, porque julgavam que elle era o maior empecilho para a reforma total da Provincia, que elle era quem sustentava o predominio de sua familia; tirada a espinha da garganta, parece-me que o doente deveria ficar bom; mas não succedeu assim. Hontem declarou-se guerra a todos os ministros, até mesmo a um illustre Pernambucano que veio fazer parte do Gabinete; Pernambucano cujos precedentes são bem conhecidos; cujas virtudes, cuja illustração, cujos sentimentos e principios moderados, são de todos sabidos, e a quem nunca se pôde imputar essa intriga de procurar o predominio de familia. Não sei explicar este procedimento, não sei mesmo a que attribuí-lo, excepto se os nobres Deputados não querem mais que um Pernambucano seja nem Ministro de Estado, nem Senador, ou então se querem,

como disse um nobre Deputado pela Bahia, ministros mais amáveis: veremos se a Corôa os satisfiz também n'esta parte. Quanto a mim, direi que nem sempre os ministros mais amáveis são os melhores; tudo sacrificam para conservar a sua amabilidade.—Tenho concluído.

(Sentinella da Monarchia.)

MARANHÃO.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

—Não é, caro Sr. Redactor, o desejo de ganhar alviçaras, o que ora me faz comunicar-lhe uma resolução da Camarilla que, vendo o seu funereo Estandarte acosoado pelas traças com que V. S. e mais Redactores tem zombeteado do pobre do *enrollado*, decedira em magna sessão, nos salões do Paço da Estrella, apresentar em o dia 28 do corrente o tal Estandarte desencollado! Ainda bem que essa gente ora se occupa de puerilidades; e no dito dia 28 nos mostrará os —farrapos—de que se compõe a sua *baudeirinha*.

1.º de Julho de 1847.

O Sigillo.

A REVISTA.

A opposição actual, suas tendencias, manhas, e sestros.

—O 4.º n. do Estandarte em nada desdiz dos 3 primeiros: recriminações banaes, calumnias, docetos e pulhas, é tudo quanto contem. E si ha entre elles alguma differença é para peor, porque este 4.º n.º ja vai cheirando a Azorrague pelo offensivo das allusões e da linguagem. A irem as cousas por este geito, em 3 ou 4 n.ºs mais teremos Estandarte no nome, e Azorrague na essencia.

Somos o primeiro a convir na utilidade de uma opposição que censurando os desvios da administração a contenha nos limites do justo, ou ainda de uma opposição de principios propriamente dita, a qual apresente um programma de governo mais conforme com os publicos interesses, que o adoptado; mas nada disto ha a esperar da opposição do Estandarte que não preenche taes fins. O orgão do exclusivismo não tem até hoje enchido as suas paginas, senão de queixas vãs, e insulsas pilherias; faz opposição *despeitado*, e só por fazer opposição.

No meio de toda esta esterilidade, apenas appareceu pela primeira vez certo artigozinho, muito retardado, analysando um acto do governo—a demissão do Sr. Paulo Cascaes de inspector do thesouro provincial—mas por forma tal, e com argumentos tão sophisticos e contraproducentes, que fica cada vez mais evidente o direito e justiça com que o governo demittiu a esse funcionario publico. O mais quasi tudo é encher columnas com *renegados, embusteiros, contrabandistas, israelitas, cavallos de Calligula, illustrações, illustrados, illustradissimos, VV. Ex. Ex., excellentissimos*, e outros quejandos epithetos a que chamaremos *cunhas*, repetidos até a saciedade. Lá vem, de quando eu, quando, algumas *novellinhas* á mistura, para en-

treter o leitor de fé robusta, como a de ter sido o Sr. Franco de Sá chamado a corte, a de ser falsa a noticia da liga ultimamente realisada em Guimarães, a de ter a Revista perdido com assignantes, &c. Farallorio, e mais farallorio!

Uma opposição que não apresenta factos para justificar as suas queixas; uma opposição que se declara contra as economias e melhoramentos financeiros propostos pelo governo; uma opposição que se mostra avessa ao desenvolvimento de nossa industria e adiantamento moral, promovido pelo governo; uma opposição que guerrêa a politica conciliadora do governo que se exforça por harmonisar os maranhenses; uma opposição que se arvora em fãtóra de abusos, e não tem outro motivo senão o proprio despeito; uma tal opposição, dizemos nós, longe de ser para temer, é pelo contrario a maior justificação do governo a quem hostilisa.

E para que se não diga que encarecemos sobre essas tendencias antisociaes, apellamos para a espantosa esterilidade do Estandarte, e para o procedimento dos opposicionistas na assemblea provincial, onde fizeram vãos esforços para obstar a redução da força policial, e aos melhoramentos financeiros, indicados no relatório do presidente da provincia.

Mas si uma tal opposição serve para fazer sobresalhir o merito de um administrador habil, qual o Sr. Franco de Sá, não deixa por isso de ser mui prejudicial aos interesses do paiz cujo desenvolvimento retarda, senão paralisa, pela sua tendencia a sustentar o *status quo*, ou a manutenção dos abusos que constituem, para assim dizer, o seu apamagio. As *cebolas do Egypto* de que tanto nos falla o Estandarte, tem, sem que elle o pense, justissima applicação ao partido que o sustenta. Era pela saudade dessas cebolas que os israelitas desejavam voltar ao Egypto, ou não queriam sair de lá: é pela saudade dos abusos, ou antes pelo receio de vêr extirpados aquelles abusos em que interessão, que os homens do exclusivo desejão, a todo transe, conservar o *status quo*, e fazem opposição ao governo que se exforça por melhoralo. Cebolas do Egypto são, Srs. do Estandarte, os 2, 3, 4 e 5 empregos que muitos dentre vós accumulão em suas bemaventuradas pessôas, *só por amor do publico serviço*: cebolas do Egypto são as sine-curas que muitos dentre vós desfrutão em santo ocio, deixando ás moscas as comarcas e termos em que devião residir: cebolas do Egypto são a influencia politica que resulta do exercicio desses empregos accumulados, e da posse dessas sine-curas; influencia em virtude da qual vos fôzeis pagar aquillo que vos devem, comprando pardieiros aos vossos devedores com os dinheiros da provincia. O vosso Egypto é o paiz official que ainda mal e indevidamente entulhaes, e de que vos não podeis apartar sem grande dor do vosso coração. Os verdadeiros israelitas politicos sois vós; e sento que o diga o rabbino author dessa narcotica allegoria que, a 3 numeros, occupa as paginas do vosso Estandarte.

Todas as opposições são progressistas, por ser de sua essencia, mas a nossa que se qualifica de opposição israelita, pelo modo de sentir de seus doutores ou rabbinos, é estacionaria, porque tende á conservação do *status quo*, quimera inventada pelos po-

deiros do dia, que tem a duração de meteoros na vida dos povos. Esta opposição—phenomeno é pois unica no seu genero; e desde ja lhe podemos prophetisar, sem ser vidente, que não conseguirá o seu fim, porque atrá a um alvo justamente impossivel de attingir, isto é, á conservação de um estado de cousas inteiramente repugnante á natureza do espirito humano, o qual está sempre em marcha, como bem disse certo philosopho, e nunca pára. O progresso—o progresso em todos os sentidos e accepções—é que é propriedade do espirito das nações; opposição sem progresso é opposição morta, e como se nunca tivesse nascido; opposição *estacionaria*, quando por tal se toma um partido, uma crença, uma seita de homens que se dispõem a conquistar o poder, ou ainda a recobral-o, quando perdido, é uma expressão q nada significa, ou antes um verdadeiro contra senso. Estudem os rabbinos do Estandarte a historia politica, moral e religiosa de todos os povos antigos e modernos, e convenecer-se-hão desta verdade.



Assemblea Provincial.

—Até hoje 3 de Julho não se tinha concluído a 3.ª discussão do projecto de lei de orçamento, a que se havia proposto um chuveiro de emendas (cento e tantas), e segundo ouvimos dizer, ha ainda pano para mangas!

AVISOS.

Relação dos Alumnos que no dia 30 de Junho do corrente anno forão examinados no Collegio de N. S. da Conceição, perante o Sr. Inspector da Instrucção Publica, Francisco Sotero dos Reis, e forão plenamente approvados nas materias abaixo declaradas:—a saber.

Em Grammatica e Lingua Latina.

Gentil Homem d'Almeida Braga.

Em Grammatica e Lingua Francesa.

Antonio José Victor de Medeiros.
Viriato Augusto Ribeiro.

Em Arithmetica, e Grammatica da Lingua Patria.

Joaquim José Marques Junior.
Joaquim Raimundo da Silva Aranha.
Liberato Lins Cavalcante d'Oliveira.
Antonio Braulino d'Oliveira.

Maranhão Collegio de N. S. da Conceição 30 de Junho de 1847.

O Director.

Antonio Joaquim Gomes Braga.

—Aluga-se o primeiro andar da casa actualmente occupada por J. C. Smith, na rua do Trapixe fronteira a Agencia dos Vapores.

¶ No armazem de Gomes & Neves, rua Formosa caza n. 17, pagão-se botijas vazias a 100 rs., e garrafas compridas a 60 rs. cada uma.